

1. INTRODUÇÃO .....	3
SUB-AGENDA 1: SAÚDE MENTAL.....	5
1.1 ENFOQUE TEÓRICO- METODOLÓGICO .....	5
1.2 MAGNITUDE , DINÂMICA E COMPREENSÃO DOS AGRAVOS EM SAÚDE MENTAL	5
1.3 ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLITICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS.....	5
1.4 AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS.....	6
1.5 ESTUDOS EM NEUROCIÊNCIAS .....	6
SUB-AGENDA 2: VIOLÊNCIA, ACIDENTES E TRAUMA.....	7
2.1 ESTUDOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS.....	7
2.2 ATENDIMENTO PRÉ, INTRA E PÓS-HOSPITALAR: ENSAIOS CLÍNICOS E ESTUDOS EXPERIMENTAIS .....	7
2.3 MAGNITUDE, DINÂMICA E COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA, ACIDENTES E TRAUMA : ESTUDOS QUANTITATIVOS DE BASE POPULACIONAL E ESTUDOS QUALITATIVOS .....	8
2.4 ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS.....	9
SUB-AGENDA 3: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO .....	9
3.1 SEGURANÇA ALIMENTAR.....	9
3.2 AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA.....	10
3.3 DESNUTRIÇÃO ENERGÉTICO-PROTÉICA .....	10
3.4 CARÊNCIAS NUTRICIONAIS POR MICRONUTRIENTES (FERRO, VITAMINA A ,ÁCIDO FÓLICO, IODO E OUTROS).....	10
3.5 SOBREPESO E OBESIDADE .....	11
3.6 DE SENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE METODOLOGIAS.....	11
SUB-AGENDA 4: PESQUISA CLÍNICA .....	11
4.1 DESENVOLVIMENTO GERAL DA PESQUISA CLÍNICA.....	11
4.2 TEMAS ESPECÍFICOS .....	12
SUB-AGENDA 5: COMPLEXO PRODUTIVO DA SAÚDE .....	12
5.1 ENSAIOS PRÉ-CLÍNICOS, CLÍNICOS E DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA – VACINAS.....	12
5.2 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO – VACINAS .....	12
5.3 HEMODERIVADOS.....	14
5.4 EQUIPAMENTOS E DISPOSITIVOS DE CUIDADOS À SAÚDE.....	14
5.5 PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	14
5.6 PRODUTOS DIAGNÓSTICOS .....	14
SUB-AGENDA 6: AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS E ECONOMIA DA SAÚDE .....	15
6.1 CICLO DE VIDA DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (INOVAÇÃO, INCORPORAÇÃO, USO E OBSOLESCÊNCIA) .....	15
6.2 AVALIAÇÃO ECONÔMICA E ANÁLISE DE CUSTOS EM SAÚDE .....	15
6.3 ANÁLISE ECONÔMICA DO FINANCIAMENTO DO SETOR SAÚDE .....	17
6.4 ECONOMIA POLÍTICA DA SAÚDE.....	17
6.5 ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ECONOMIA DA SAÚDE APLICADOS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE .....	17
6.6 ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ECONOMIA DA SAÚDE .....	18
6.7 FARMACOECONOMIA .....	18
SUB-AGENDA 7 : EPIDEMIOLOGIA .....	18
7.1 DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL E METODOLÓGICO DA EPIDEMIOLOGIA....	18
7.2 ESTUDOS SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA .....	19
7.3 AVALIAÇÃO DO IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO, SANITÁRIO E AMBIENTAL DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE.....	20
7.4 DESIGUALDADES EM SAÚDE.....	20

SUB-AGENDA 8: PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	20
8.2 ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS.....	21
8.3 AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS.....	21
8.4 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE/ SISTEMAS DE INFORMAÇÃO .....	22
SUB-AGENDA 9 : DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS .....	22
9.1 NOVOS CONHECIMENTOS.....	22
9.2 NOVOS INSTRUMENTOS.....	26
9.3 AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES, ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS.....	27
SUB-AGENDA 10: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	29
10.1 INFORMAÇÃO EM SAÚDE .....	30
10.2 ESTUDOS PARA O PREENCHIMENTO DE LACUNAS NA ÁREA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE .....	30
10.3 DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO COM BASE EM COMPONENTES, PADRÕES ABERTOS E SOFTWARES LIVRES, VOLTADOS PARA:.....	31
10.4 INFORMAÇÃO PARA O CONTROLE SOCIAL .....	31
10.5 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA EM SAÚDE .....	31
10.6 COMUNICAÇÃO, MÍDIAS E SAÚDE .....	32
10.7 COMUNICAÇÃO E SERVIÇOS DE SAÚDE.....	32
SUB-AGENDA 11: GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....	33
11.1 ENFOQUE TEÓRICO-METODOLÓGICO .....	33
11.2 ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS.....	33
11.3 AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS.....	35
SUB-AGENDA 12: SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE.....	35
12.1 ENFOQUE TEÓRICO-METODOLÓGICO .....	35
12.2 DINÂMICA E COMPREENSÃO DOS SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE.....	36
12.3 ESTUDOS SOBRE CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE.....	36
12.4 ESTUDOS SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE .....	36
12.5 A VALIAÇÃO DO SISTEMA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE .....	37
SUB-AGENDA 13: SAÚDE, AMBIENTE, TRABALHO E BIOSSEGURANÇA.....	38
13.1 IMPACTO DAS TRANSFORMAÇÕES AMBIENTAIS SOBRE A SAÚDE .....	38
13.2 IMPACTO DA RESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE .....	38
13.3 AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REGULATÓRIAS DO ESTADO E IMPLICAÇÕES DO CONTROLE SOCIAL NOS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO.....	39
13.4 DE SENVOLVIMENTO DE MODELOS, METODOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO.....	39
13.5 DE SENVOLVIMENTO DE MODELOS, METODOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM BIOSSEGURANÇA .....	40
13.6 DE SENVOLVIMENTO DE MODELOS, METODOLOGIAS E SISTEMAS DEINFORMAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL.....	41
SUB-AGENDA 14: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA .....	42
14.1 DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE FARMOQUÍMICOS E MEDICAMENTOS .....	42

# 1. INTRODUÇÃO

A gestão dos serviços de saúde é altamente desafiadora, tendo em vista suas inerentes dificuldades frente aos inúmeros fatores que condicionam o 'produto saúde'. Uma das principais dificuldades, segundo Zucchi et al., 2000, é o aumento interminável da demanda. Este se deve, em sua ótica, a diversos fatores, tais como 'a necessidade sentida, fatores psicossociais, seguridade social, demografia, epidemiologia, regulamentação (legal) e fatores culturais'.

À medida que admitimos que a disseminação do conhecimento sobre a saúde e o direito dos cidadãos acontece cada vez mais intensamente, passamos a entender que estes desejarão usufruir cada vez mais dos serviços de saúde oferecidos. O pensamento de Zucchi é provocativo, ao destacar a questão demográfica. O aumento da população em algumas regiões do mundo, tal como a América Latina, cria naturalmente uma expansão da busca por serviços de saúde. O aumento da expectativa de vida da população também influencia significativamente o processo (aumento da demanda). De fato Buss, 1999, explicita que tem aumentado "a participação relativa dos idosos na composição demográfica". É fato notório que o envelhecimento acarreta diversas disfunções, inevitáveis, que exigem uma atenção especializada do sistema. Buss, 1999, continua seu pensamento ao dizer:

As tendências permitem prognosticar que o sistema de saúde brasileiro deverá enfrentar nos próximos anos uma população crescente de idosos, e doentes crônicos, com patologias que até o momento são combatidas com tecnologias de alto custo e recursos humanos muito especializados.

Entender o aumento da demanda como fator condicionante é fundamental, afinal a quantidade de recursos humanos e financeiros é limitada, mas mesmo assim precisa ser distribuída pelo universo de pessoas que dependem do sistema de saúde, da melhor forma possível. Para que esta distribuição seja eficiente a gestão dos serviços de saúde precisa ser embasada em sólidos e relevantes conhecimentos sobre as adversidades existentes e a melhor forma de enfrentá-las. Como esta lógica não é estática, ao contrário é quase sempre mutante, torna-se necessário a produção de saberes que nos permitam conhecer as dificuldades que temos, para a partir disso descobriremos a melhor forma de solucioná-las. Quando falamos em 'produção de saberes' estamos falando em pesquisas. Assim, é razoável concluirmos que a gestão dos serviços de saúde deve fomentar a realização de pesquisas visando direcionar precisamente a aplicação de seus recursos e ações.

Mas, que 'tipo' de pesquisa precisamos promover? Uma espécie de pesquisa que produza conhecimento com potencial melhorador para as 'realidades' de saúde da população assistida pela rede SUS. Dizemos 'realidades', considerando que cada região do país enfrenta diferentes problemas de diferentes formas.

Com o objetivo de criar um referencial norteador para a implementação de pesquisas significativas para a Rede SUS Tocantinense, a Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins (SESAU) articulou a síntese da Agenda Estadual de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Esta foi elaborada durante 02 encontros, o primeiro nos dias 18 e 19 de maio e o segundo nos dias 20 e 21 de agosto de 2009, por representantes da SESAU, Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia e de diversas Instituições de Ensino e Pesquisa tocantinenses.

A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde serviu como 'modelo primário', uma espécie de substrato para as modificações dos participantes. O somatório de 'olhares', oriundos de diversos pontos da sociedade, possibilitou a priorização de agendas de pesquisa em conformidade com critérios previamente estabelecidos considerando-se: as necessidades da população, os desafios da situação de saúde do Estado e a capacidade instalada do Estado para a produção técnico-científica em saúde.

As sub-agendas tem igual importância e sua ordenação na agenda ocorreu de forma aleatória (o que significa, em termos práticos que a sub-agenda 1 tem a mesma importância da agenda 14, por exemplo). É com grande prazer que apresentamos a seguir a Agenda Estadual de Prioridades de Pesquisa em Saúde do Tocantins.

# **SUB-AGENDA 1: SAÚDE MENTAL**

## ***1.1 ENFOQUE TEÓRICO- METODOLÓGICO***

1.1.1 Cultura e sociedade:

1.1.1.1 Representação social;

1.1.1.2 Preconceito, estigma, cidadania e direitos de pessoas com transtorno mental;

1.1.1.3 Saúde mental, gênero e etnia;

1.1.1.4 Violência e implicações psicossociais;

1.1.1.5 Ecologia social, urbana e rural, qualidade de vida e saúde mental;

1.1.1.6 Saúde Mental e religião.

## ***1.2 MAGNITUDE, DINÂMICA E COMPREENSÃO DOS AGRAVOS EM SAÚDE MENTAL***

1.2.1 Indicadores de saúde mental.

1.2.2 Estudos sobre carga global da doença mental na população brasileira.

1.2.3 Fatores de risco e de proteção, vulnerabilidade e prognóstico de problemas de saúde mental em grupos específicos da população.

1.2.4 Perfil epidemiológico dos portadores de transtorno mental e dos dependentes químicos.

1.2.5 Levantamento exploratório de aspectos demográficos e socioeconômicos em saúde mental.

1.2.6 Fatores predisponentes a distúrbios de saúde mental, associados a resíduos tóxicos.

1.2.7 Transtornos mentais pós-parto.

1.2.8 Saúde mental na infância: traumas, depressão e outras patologias.

## ***1.3 ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLITICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS***

1.3.1 Estudos sobre as políticas públicas de saúde mental.

1.3.2 Reabilitação psicossocial.

1.3.3 Dispositivos terapêuticos para transtornos mentais graves e persistentes.

- 1.3.4 Eficácia da atenção em saúde mental por equipes interdisciplinares e multiprofissionais e, estudos sobre a eficácia das abordagens terapêuticas de grupos.
- 1.3.5 Saúde mental, assédio moral e/ou sexual, trabalho e educação.
- 1.3.6 Iatrogenia, eficácia e eficiência da assistência psicofarmacológica.
- 1.3.7 Medicalização do sofrimento psíquico e adequação do uso de psicotrópicos.
- 1.3.8 Projetos terapêuticos, estratégias de prevenção e redução de danos para uso abusivo de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.
- 1.3.9 Qualidade de vida e humanização da atenção.
- 1.3.10 Reforma psiquiátrica: novos atores, suas metodologias e estratégias de participação.
- 1.3.11 Impacto social das doenças mentais e das intervenções.
- 1.3.12 Redes de apoio social.
- 1.3.13 Medicina natural, práticas alternativas e complementares de saúde, tais como homeopatia, acupuntura e fitoterapia.
- 1.3.14 Estudos referentes à família e aos cuidadores da pessoa com transtorno mental.
- 1.3.15 Estudos para identificação de políticas e programas que favoreçam a desospitalização dos doentes mentais.
- 1.3.16 Impactos do processo de descentralização, regionalização e atenção básica na assistência em saúde mental.

## ***1.4 AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS***

- 1.4.1 Desenvolvimento e utilização de novas tecnologias na atenção a portadores de transtornos mentais.
- 1.4.2 Novos métodos e técnicas de investigação dos transtornos mentais.
- 1.4.3 Desenvolvimento de tecnologias de reabilitação.
- 1.4.4 Pesquisas sobre medicamentos para transtornos mentais enfocando sua complexidade, problemas de acesso para a população e redução de efeitos colaterais e reações adversas.

## ***1.5 ESTUDOS EM NEUROCIÊNCIAS***

- 1.5.1 Estresse e suas implicações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal

## **SUB-AGENDA 2: VIOLÊNCIA, ACIDENTES E TRAUMA**

### **2.1 ESTUDOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS**

2.1.1 Políticas de atenção à violência, acidentes e trauma, incluindo os do trabalho, levando em consideração as questões culturais, econômicas, geográficas, e outras.

2.1.2 Sistemas e serviços de urgência e emergência: gestão, modelos e qualidade, regulação de fluxo e triagem nas etapas pré, intra e pós-hospitalar.

2.1.3 Avaliação de políticas, programas, projetos e demais intervenções relacionadas à prevenção da violência, acidentes e traumas, incluindo-se os do trabalho, violência familiar, suicídios, homicídios entre adolescentes e jovens, acidentes de trânsito, violência sexual, consumo de substâncias psicoativas, álcool e intoxicações.

2.1.4 Sistemas de informações epidemiológicas em violência, acidentes e trauma, incluindo-se os do trabalho, para urgência, emergência e atenção básica.

2.1.5 Avaliação de sistemas de vigilância de violências e acidentes, incluindo-se os do trabalho, considerando os aspectos políticos, sociais e culturais.

2.1.6 Pesquisas referentes a tratamentos para os agressores e familiares das vítimas, com ênfase em modelos terapêuticos que ocorram na própria comunidade.

2.1.7 Estudos sobre envolvimento, sensibilização, mobilização, fortalecimento e capacitação de lideranças e organizações comunitárias nas medidas preventivas de controle de danos e riscos relacionados à violência.

### **2.2 ATENDIMENTO PRÉ, INTRA E PÓS-HOSPITALAR: ENSAIOS CLÍNICOS E ESTUDOS EXPERIMENTAIS**

2.2.1 Avaliação da eficácia e segurança dos protocolos dos tratamentos utilizados no manejo das condições traumáticas.

2.2.2 Efetividade do diagnóstico, terapêutica e prognóstico, com ênfase no diagnóstico por imagem.

2.2.3 Estudos de novos métodos terapêuticos.

## **2.3 MAGNITUDE, DINÂMICA E COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA, ACIDENTES E TRAUMA: ESTUDOS QUANTITATIVOS DE BASE POPULACIONAL E ESTUDOS QUALITATIVOS**

2.3.1 Magnitude segundo tipos de violência: doméstica, sexual, psicológica, comunitária, institucional, auto-infligida, no trabalho, no trânsito, nos diferentes grupos populacionais, étnicos e segmentos sociais.

2.3.2 Incidência e prevalência do comportamento violento e vitimização.

2.3.3 Efeitos da violência no processo de adoecimento.

2.3.4 Determinantes da morbimortalidade relativa aos principais tipos de violência (no trabalho, no trânsito, doméstica, sexual, comunitária, institucional, auto-infligida, nos diferentes grupos populacionais, étnicos e segmentos sociais).

2.3.5 Determinantes, fatores e áreas de risco e ocorrência de danos relativos ao consumo de álcool e outras drogas psicoativas.

2.3.6 Tradução, adaptação e validação, no Brasil, dos instrumentos de aferição da violência, existentes em outros países.

2.3.7 Formas de comunicação e educação em saúde para a prevenção de violência, acidentes, traumas e intoxicações, levando em conta as questões regionais.

2.3.8 Levantamento exploratório de aspectos demográficos e Socioeconômicos em acidentes e trauma.

2.3.9 Criminalidade, uso e manipulação de armas por adolescentes em conflito com a lei e em situação de risco, tendo como base o Estatuto da Criança e Adolescente.

2.3.10 Análise da estratificação social da violência e seus efeitos, com recorte étnico e socioeconômico:

2.3.10.1 Efeitos da exclusão social e discriminação racial sobre a mortalidade e a violência que atingem adolescentes e jovens negros e indígenas.

2.3.11 Impacto dos traumas de trânsito e da violência na geração de deficiências.

2.3.12 Estudos sobre a reinserção na vida produtiva e social dos portadores de deficiências produzidas em decorrência de traumas e violências.

2.3.13 Estudos sobre a ação profissional ética e os aspectos ético legais, relacionada às situações de conflito ou dilemas em cenários de emergência, observando as questões de gênero, raça, idade e orientação religiosa do usuário.

2.3.14 Estudos sobre os efeitos da propaganda de bebidas alcoólicas sobre a saúde da população, com ênfase nos problemas relacionados à violência e ao trauma.

2.3.15 Estudos dos impactos produzidos por ações intersetoriais no quadro epidemiológico de violências, acidentes e traumas (Sistema Único de Segurança Pública, Projetos UNI, Fórum Comunitário de Combate à Violência).

## **2.4 ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS**

2.4.1 História natural, determinantes e fatores de risco dos acidentes por animais peçonhentos e estudo das ações de prevenção.

2.4.2 Identificação de material biológico de animais peçonhentos, com vistas à produção de soros, observando a variabilidade deste material e aplicabilidade na região de origem.

2.4.3 Estudos sobre a disponibilidade de soros, principalmente na área rural, em áreas negligenciadas.

## **SUB-AGENDA 3: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

### **3.1 SEGURANÇA ALIMENTAR**

3.1.1 Avaliação nutricional dos alimentos regionais.

3.1.2 Estudos sobre a produção familiar de alimentos para autoconsumo e de manejo das espécies locais.

3.1.3 Desenvolvimento de métodos e técnicas de avaliação de consumo alimentar.

3.1.4 Consumo alimentar e valor nutricional, qualidade e contaminação da dieta, prioritariamente a de famílias sob a linha da pobreza.

3.1.5 Impacto de políticas públicas na segurança alimentar de famílias socialmente vulneráveis, grupos étnicos e populações específicas.

3.1.6 Saberes e práticas alimentares nas diversas etapas da vida e em diversas classes sociais.

3.1.7 Promoção da alimentação saudável e da atividade física.

3.1.8 Desenvolvimento de tabela nacional e regional de composição de alimentos.

3.1.9 Alimentação institucional (em creches, escolas, abrigos, presídios, hospitais, locais de trabalho e outros) e oferta de alimentos para portadores de necessidades alimentares especiais.

3.1.10 Tecnologia de alimentos: controle de qualidade e contaminação, aspectos nutricionais, mercadológicos e de biossegurança.

3.1.11 Prospecção da biodiversidade para identificação de espécies com interesse nutricional.

3.1.12 Impacto na saúde humana do uso de produtos químicos sintéticos na criação de animais.

3.1.13 Formas de produção e conservação de alimentos sem o uso de agrotóxicos, conservantes e corantes químicos.

3.1.14 Impacto e qualidade nutricional dos produtos transgênicos.

3.1.15 Técnicas de armazenagem de alimentos e preservação da qualidade nutricional.

3.1.16 Uso de substâncias não permitidas (nocivas) nas formulações de alimentos industrializados.

## **3.2 AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA**

3.2.1 Amamentação: tipologias, duração e fatores condicionantes, ideologias e condutas relacionadas com a amamentação e alimentação da criança, avaliação das atividades de promoção nos serviços de saúde.

3.2.2 Condicionantes sociais e biológicos na alimentação complementar do desmame.

3.2.3 Situação de saúde e nutrição da criança durante o aleitamento e complementação alimentar do desmame, com atenção especial aos alimentos que contém glúten.

## **3.3 DESNUTRIÇÃO ENERGÉTICO-PROTÉICA**

3.3.1 Análise da distribuição dos determinantes e fatores de risco.

3.3.2 Modelos preditivos.

3.3.3 Sistemas de informações.

3.3.4 Avaliação de políticas e programas de saúde.

## **3.4 CARÊNCIAS NUTRICIONAIS POR MICRONUTRIENTES (FERRO, VITAMINA A, ÁCIDO FÓLICO, IODO E OUTROS)**

3.4.1 Distribuição e análise cartográfica dos determinantes e fatores de risco.

3.4.2 Modelos preditivos.

3.4.3 Sistemas de informações.

3.4.4 Avaliação de políticas e programas de saúde.

3.4.5 Rastreamento diagnóstico de doença celíaca em pacientes anêmicos.

### **3.5 SOBREPESO E OBESIDADE**

3.5.1 Análise da distribuição dos determinantes e fatores de risco.

3.5.2 Complicações metabólicas e sistêmicas.

3.5.3 Distribuição espaço temporal do consumo alimentar e atividade física.

3.5.4 Modelos preditivos.

3.5.5 Sistemas de informações.

3.5.6 Avaliação de políticas e programas no setor Saúde.

### **3.6 DE SENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE METODOLOGIAS**

3.6.1 Instrumentos, métodos e indicadores de vigilância nutricional.

3.6.2 Métodos de informação, comunicação e educação.

3.6.3 Métodos para avaliação de ações, programas e políticas públicas.

3.6.4 Avaliação de gasto energético.

3.6.5 Manejo clínico dos problemas nutricionais.

3.6.6 Desenvolvimento de métodos e indicadores de avaliação nutricional no contexto familiar.

## **SUB-AGENDA 4: PESQUISA CLÍNICA**

### **4.1 DESENVOLVIMENTO GERAL DA PESQUISA CLÍNICA**

4.1.1 Avaliação de desempenho de métodos diagnósticos.

4.1.2 Avaliação de intervenções terapêuticas.

4.1.3 Avaliação de novas tecnologias e sua aplicabilidade.

4.1.4 Testes clínicos de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, produtos oriundos da pesquisa nacional.

4.1.5 Estudos para elaboração e validação de protocolos clínicos, inclusive para atendimento em homeopatia e acupuntura.

## **4.2 TEMAS ESPECÍFICOS**

- 4.2.1 Estudo de caracterização populacional e diagnóstico clínico de doenças congênitas com análise de parentesco.
- 4.2.2 Identificação de genes, polimorfismo genético e elaboração de banco de dados genéticos.
- 4.2.3 Avaliação clínica de novos medicamentos genéricos.
- 4.2.4 Ensaio clínico de substitutos de insumos importados com alto custo.
- 4.2.5 Ensaio clínico de práticas terapêuticas complementares.
- 4.2.6 Avaliação clínica do uso de medicação contínua para as condições mais prevalentes.
- 4.2.7 Pesquisa pré-clínica e clínica, de plantas medicinais, fitoterápicos e bioativos tradicionalmente utilizados pela população.
- 4.2.8 Terapia celular, células-tronco, farmacogenética.
- 4.2.9 Técnicas de biologia molecular para diagnóstico e testagem sorológica.
- 4.2.10 Avaliação clínica dos efeitos das intervenções de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia.

## **SUB-AGENDA 5: COMPLEXO PRODUTIVO DA SAÚDE**

### **5.1 ENSAIOS PRÉ-CLÍNICOS, CLÍNICOS E DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA – VACINAS**

- 5.1.1 Desenvolvimento de ensaios clínicos de vacinas (Fases I, II, III e IV).
- 5.1.2 Desenvolvimento de modelos experimentais animais para ensaios pré-clínicos de vacinas.

### **5.2 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO – VACINAS**

- 5.2.1 Desenvolvimento de novas vacinas utilizando as atuais e a transferência de tecnologia como plataforma.

5.2.2 Pesquisa e desenvolvimento (P&D) de vacinas veterinárias como plataforma tecnológica.

5.2.3 Pesquisa de novos adjuvantes e formas de aplicação.

5.2.4 P&D de vacinas, destinada a menores de 5 anos, que previnam várias doenças com uma só aplicação.

5.2.5 Vacinas prioritárias.

DENGUE

DPT/ HBV/ Hib DTPa

ESQUISTOSSOMOSE

ESTREPTOCOCO BETA HEMOLÍTICO

FEBRE AMARELA

HBV/ HAV

HEPATITE A

HEPATITE C

Hib (diminuir o número de doses)

HIV

HPV

INFLUENZA (nova tecnologia de produção)

IPV

LEISHMANIOSE

LEPTOSPIROSE

MALÁRIA

MENINGITE A conjugada

MENINGITE B/C + Hib

MENINGITE B/C conjugada

MENINGITE C conjugada

PNEUMOCOCOS conjugada 7 valente

RAIVA (diminuir o número de doses)

ROTAVIRUS

TB

TOXOPLASMOSE

TRÍPLICE VIRAL (caxumba Jeryl-Lynn)

TRÍPLICE VIRAL + VARICELA

VARÍOLA

### **5.3 HEMODERIVADOS**

5.3.1 Pesquisa e desenvolvimento de hemoderivados.

### **5.4 EQUIPAMENTOS E DISPOSITIVOS DE CUIDADOS À SAÚDE**

5.4.1 Desenvolvimento, pelas indústrias nacionais, de equipamentos utilizados para a produção de medicamentos (farmoquímicos, fitoterápicos) e de insumos biotecnológicos.

5.4.2 Desenvolvimento tecnológico de materiais e/ou equipamentos de cuidados à saúde para substituição de importações.

5.4.3 Produção de equipamentos e produtos portáteis para o atendimento itinerante de populações carentes em regiões distantes.

5.4.4 Desenvolvimento, produção e aprimoramento de equipamentos e dispositivos nas seguintes áreas estratégicas: biomateriais; engenharia de tecidos; órteses e próteses; instrumental para a área da Saúde; equipamentos de alta, média e baixa complexidade para a área da Saúde; artigos e materiais de uso hospitalar; tecnologia em reabilitação; tecnologia em bioinformática e tecnologia hospitalar.

5.4.5 Estudos de avaliação de novas tecnologias e sua aplicabilidade.

### **5.5 PROPRIEDADE INTELECTUAL**

5.5.1 Identificação e incentivo ao desenvolvimento de produtos e processos patenteáveis.

5.5.2 Avaliação da eficiência do gerenciamento da produção dos insumos estratégicos.

5.5.3 Avaliação do impacto da Lei de Patentes e da Política de Propriedade Intelectual sobre a Política de Saúde e sobre os custos de assistência farmacêutica do SUS.

### **5.6 PRODUTOS DIAGNÓSTICOS**

5.6.1 Pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos diagnósticos.

## **SUB-AGENDA 6: AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS E ECONOMIA DA SAÚDE**

### ***6.1 CICLO DE VIDA DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (INOVAÇÃO, INCORPORAÇÃO, USO E OBSOLESCÊNCIA)***

6.1.1 Papel do Estado na regulação de produtos e serviços de saúde:

6.1.1.1 Avaliação de tecnologias, pré-comercialização e pós-registro nos serviços universitários e outras instituições de pesquisa;

6.1.1.2 Processo regulatório e as necessidades do sistema de saúde: análise do papel das instituições, Inmetro, Ipem, ANVISA e outros.

6.1.2 Desenvolvimento de modelos de incorporação de tecnologias (especificações e homologações).

6.1.3 Estudos sobre transferibilidade de tecnologias em saúde desenvolvidas em outros países.

6.1.4 Estudos sobre transferência de tecnologias das universidades e institutos de pesquisa para as indústrias nacionais.

6.1.5 Mapeamento de tecnologias no âmbito do SUS e no contexto internacional.

6.1.6 Estudos sobre a capacidade de produção de tecnologias, competitividade e prospecção de inovações tecnológicas, segundo as necessidades do SUS.

6.1.7 Conformidade e qualidade das tecnologias em saúde pré e pós-comercialização:

6.1.7.1 Análise e desenvolvimento de metodologias para certificação de conformidade – qualidade;

6.1.7.2 Metrologia e defesa do consumidor;

6.1.7.3 Avaliação de materiais referenciados;

6.1.7.4 Aferição e calibração dos equipamentos de saúde;

6.1.7.5 Avaliação de qualidade de procedimentos, serviços e produtos;

6.1.7.6 Introgenia decorrente do uso das tecnologias.

6.1.8 Inovação e desenvolvimento tecnológico em terapêutica de alta complexidade.

### ***6.2 AVALIAÇÃO ECONÔMICA E ANÁLISE DE CUSTOS EM SAÚDE***

- 6.2.1 Análise e desenvolvimento de metodologias para apuração de custos por procedimento, por tipo de paciente, por centro de responsabilidade, por nível de complexidade da atenção e por atividade.
- 6.2.2 Estudos de custos de doenças.
- 6.2.3 Estudos de formação e análise de variação de preços no setor Saúde.
- 6.2.4 Estudos sobre investimentos no complexo produtivo da saúde.
- 6.2.5 Validação de tecnologias e avaliação econômica da triagem neonatal.
- 6.2.6 Estudo de custos e de avaliação econômica de terapias anti-retrovirais.
- 6.2.7 Estudos de desempenho e impacto econômico do programa de controle do HIV/AIDS.
- 6.2.8 Estudos de avaliação econômica dos métodos diagnósticos e intervenções terapêuticas e custo socioeconômico das doenças transmissíveis e não-transmissíveis.
- 6.2.9 Avaliação econométrica das práticas de amamentação e alimentação complementar da criança.
- 6.2.10 Análise de custos socioeconômicos da violência nos estados e no Brasil.
- 6.2.11 Estudo de avaliação econômica e da efetividade de ações de precaução E biossegurança.
- 6.2.12 Análise da necessidade da importação de produtos farmacêuticos.
- 6.2.13 Avaliação de tecnologias: estudo comparativo entre o custo-benefício na introdução de uma nova tecnologia e aquela em uso, antes da substituição.
- 6.2.14 Avaliação econômica de programas escolares de educação e promoção da saúde e prevenção de sobrepeso/obesidade, e outros fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis (cardiovasculares, diabetes mellitus, câncer).
- 6.2.15 Estudos de custos de ensaios pré-clínicos e clínicos de novos medicamentos.
- 6.2.16 Impacto socioeconômico de programas de atendimento da doença falciforme.
- 6.2.17 Avaliação da eficácia, eficiência, efetividade e análise econômica do tratamento renal substitutivo.
- 6.2.18 Avaliação econômica das ações de controle de infecção hospitalar.
- 6.2.19 Avaliação econômica dos transplantes de órgãos.
- 6.2.20 Análise do custo econômico de “hospital-dia” para pacientes pós-transplantes de órgãos.
- 6.2.21 Avaliação econômica de nutrição enteral e parenteral domiciliar.
- 6.2.22 Avaliação do custo-efetividade, custo-benefício e eficácia dos procedimentos de alta complexidade em doenças cardiovasculares, ortopédicas e oncológicas.

## **6.3 ANÁLISE ECONÔMICA DO FINANCIAMENTO DO SETOR SAÚDE**

6.3.1 Análise das fontes de financiamento em saúde do setor público: avaliação da captação de recursos; alternativas de fontes de financiamento e estratégias para maximização dos recursos disponíveis e efeitos da aplicação da Emenda Constitucional n.º 29.

6.3.2 Critérios de alocação de recursos: articulação entre custeio e investimento, alocação geográfica e equidade.

6.3.3 Formas de remuneração para as diferentes modalidades de atenção à saúde.

6.3.4 Diagnóstico e estudos prospectivos de gastos em saúde.

## **6.4 ECONOMIA POLÍTICA DA SAÚDE**

6.4.1 Análise comparativa dos sistemas de saúde: fundamentos, estrutura, funcionamento e financiamento.

6.4.2 Análise do SUS como fator de desenvolvimento econômico e social – o significado econômico dos serviços e benefícios.

6.4.3 Estudos sobre a relação público-privado (estimativa dos gastos públicos envolvidos com financiamento dos seguros e planos de saúde, incentivos e renúncia fiscal).

6.4.4 Estudo sobre o impacto, na indústria nacional, das compras SUS de dispositivos e equipamentos importados.

## **6.5 ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ECONOMIA DA SAÚDE APLICADOS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**

6.5.1 Análise do uso de tecnologias e avaliação econômica na incorporação de tecnologias em saúde.

6.5.2 Análise do impacto das pesquisas de avaliação de tecnologias e economia da saúde na formulação de diretrizes, na tomada de decisão e nos resultados do sistema de saúde.

6.5.3 Análise de impacto econômico/financeiro dos instrumentos de gestão do SUS.

6.5.4 Elaboração de modelos explicativos da demanda e oferta por ações e serviços de saúde.

6.5.5 Avaliação de tecnologias em saúde e avaliação econômica de tecnologias da saúde como subsídio para elaboração das diretrizes clínicas e da política de aquisição de equipamentos diagnósticos e terapêuticos.

## **6.6 ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ECONOMIA DA SAÚDE**

6.6.1 Sistematização do processo de obtenção de dados primários e secundários, e recuperação/aproveitamento de estudos já realizados, em articulação entre a academia e os serviços de saúde.

6.6.2 Desenvolvimento de metodologias em avaliação de tecnologias em saúde E economia da saúde.

## **6.7 FARMACOECONOMIA**

6.7.1 Análise de mercado: estudo de viabilidade econômica de medicamentos (alto custo individual e coletivo); produção, distribuição e consumo; laboratórios oficiais; medicamentos fitoterápicos e homeopáticos, e plantas medicinais:

6.7.1.1 Considerar sistemas de informações já existentes nas associações de classe e ou federações, acelerando processo e resultado.

6.7.2 Estudos de prospecção de tecnologias em fármacos, segundo as necessidades do SUS.

6.7.3 Avaliação de programas relacionados à produção de fitoterápicos e homeopáticos para o serviço público.

6.7.4 Análise da repercussão econômica e social de produtos farmacêuticos sob regime de patente.

6.7.5 Avaliação econômica da incorporação de medicamentos de alto custo no SUS.

## **SUB-AGENDA 7: EPIDEMIOLOGIA**

### **7.1 DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL E METODOLÓGICO DA EPIDEMIOLOGIA**

7.1.1 Estudos sobre modelos de determinação do processo saúde-doença que incorporem novas técnicas de análise e interpretação.

7.1.2 Novos modelos e abordagens da vigilância de eventos adversos à saúde e doenças emergentes: desenvolvimento de novas tecnologias para a vigilância epidemiológica de problemas de saúde, tais como: vigilância sindrômica, farmacovigilância, formas específicas de monitoramento, estudos de cenários, dentre outros.

7.1.3 Utilização das bases de dados secundários na análise e monitoramento da situação de saúde: elaboração ou seleção de indicadores, técnicas de análise e processos de monitoramento para a análise de situação de saúde e avaliação de sensibilidade, especificidade, valor preditivo e razão de verossimilhança dos processos selecionados.

7.1.4 Validação, consistência e integração de bases de dados secundários: validação e análise da consistência dos dados em cada uma e entre as diferentes bases, desenvolvimento de formas de integração dessas bases com as pesquisas nacionais realizadas periodicamente, tais como as Pesquisas Nacionais por Amostragem de Domicílio.

7.1.5 Avaliação das estratégias de produção de dados primários sobre situação de saúde: inquéritos e estudos de coorte.

7.1.6 Estudos para desenvolvimento de novos instrumentos de aferição, técnicas de análise de dados, conceitos e teorias, envolvendo a interface metodológica da epidemiologia com a biologia molecular, ciências sociais, estatística, matemática e ciências da computação.

## **7.2 ESTUDOS SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

7.2.1 Estudos de morbidade e mortalidade, não restritas a determinadas doenças.

7.2.2 Estudos sobre a ocorrência, condicionantes e respostas sociais necessárias ao enfrentamento das incapacidades, sobrevida e funcionalidade.

7.2.3 Desenvolvimento e validação de instrumentos e métodos para mensuração, auto-percepção e representações sociais sobre saúde em diferentes grupos populacionais.

7.2.4 Avaliação dos indicadores compostos, tais como carga da doença, índices de vulnerabilidade, de desenvolvimento humano municipal, de exclusão social, de condições de vida, dentre outros e desenvolvimento de novos indicadores.

7.2.5 Estudos sobre saúde global e aspectos de regulação internacional decorrente de deslocamentos internacionais.

7.2.6 Doenças novas com potencial pandêmico e situações semelhantes que exigem regulação internacional.

7.2.7 Estudos sobre migrações decorrentes de desemprego e da reestruturação do trabalho.

7.2.8 Pesquisas de novas metodologias e técnicas para a prospecção do comportamento epidemiológico de problemas de saúde já existentes e das probabilidades de surgimento de novos problemas.

### **7.3 AVALIAÇÃO DO IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO, SANITÁRIO E AMBIENTAL DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE**

7.3.1 Estudos dos impactos no perfil epidemiológico das populações, decorrente de intervenções (promoção da saúde, prevenção e controle de doenças, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação, redução de danos, saneamento básico, bolsa alimentação, campanhas de imunização e outras).

7.3.2 Estudos de eficácia, efetividade e eficiência de tecnologias em saúde levando em conta os impactos dessas tecnologias sobre o perfil de saúde e doença.

7.3.3 Avaliação de riscos associados ao uso de tecnologias em saúde, incluindo os exames de alta complexidade realizados no SUS.

7.3.4 Avaliação do instrumento de pactuação dos indicadores e acompanhamento das ações de vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária (PPI-Vigilância à Saúde).

7.3.5 Estudo sobre o impacto de políticas sociais e econômicas no perfil epidemiológico da população brasileira.

### **7.4 DESIGUALDADES EM SAÚDE**

7.4.1 Estudos para mensuração das desigualdades sociais, econômicas, de etnia, e gênero.

7.4.2 Desenvolvimento teórico-conceitual sobre os processos de determinação e elaboração de indicadores para mensuração de desigualdades sociais.

7.4.3 Estudos longitudinais sobre trajetórias de vida e desigualdade em saúde (posição de classe da geração parental, mobilidade social intergeracional e situação atual).

7.4.4 Avaliação dos efeitos das políticas sociais sobre as desigualdades em saúde.

## **SUB-AGENDA 8: PROMOÇÃO DA SAÚDE**

8.1.1 Conceito de saúde, qualidade de vida, políticas e práticas de promoção da saúde e fatores de proteção e de risco.

8.1.2 Determinantes biopsicossociais e culturais dos problemas de saúde e da distribuição dos riscos, redes sociais, suporte social, desigualdade regional, discriminação.

8.1.3 Validação e síntese de conhecimentos e tecnologias de promoção da saúde produzidos no País e no exterior.

8.1.4 Exposição diferenciada a situações de risco (ruído, sedentarismo, desemprego, drogadição, obesidade, poluição, dentre outros), segundo condições e modos de vida de grupos populacionais específicos.

8.1.5 Influências do processo de reprodução social como fator de risco para saúde.

8.1.6 Exclusão social, ambiental e vulnerabilidade.

8.1.7 Percepção de risco dos usuários quanto aos efeitos colaterais e contra-indicações de medicamentos.

8.1.8 Escolaridade e riscos sanitários da população brasileira.

8.1.9 Estudos socioantropológicos do processo saúde-doença e atenção à saúde.

## **8.2 ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS**

8.2.1 Efeitos adversos das práticas de prevenção e controle de riscos desenvolvidos pelo sistema de saúde (iatrogenias).

8.2.2 Novas formas de gestão do estado e políticas públicas, intersetorialidade e a redefinição do papel do estado e sociedade na promoção da saúde e da qualidade de vida.

8.2.3 Políticas públicas, melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.

8.2.4 Políticas de regulação da produção, promoção e consumo de alimentos, medicamentos, hemoderivados e outros produtos e tecnologias com efeitos na saúde.

8.2.5 Avaliação de práticas de promoção da saúde e prevenção de riscos em programas de saúde.

8.2.6 Avaliação do papel do agente comunitário de saúde no desenvolvimento da autonomia dos sujeitos coletivos.

8.2.7 Estudos sobre a inter-relação das políticas de promoção de saúde com outras políticas que estão sendo colocadas no âmbito nacional e internacional para melhoria da qualidade de vida.

## **8.3 AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS**

8.3.1 Avaliação de desenvolvimento de tecnologias usadas nas práticas de educação e saúde.

8.3.2 Desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos responsáveis pelas maiores taxas de morbimortalidade.

## **8.4 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE/ SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

8.4.1 Avaliação de informações divulgadas para a população em atividades de promoção da saúde.

8.4.2 Desenvolvimento de metodologias e instrumentos de comunicação social para difusão de informações, conhecimentos e práticas de promoção da saúde em todos os meios de comunicação.

## **SUB-AGENDA 9 : DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**

### **9.1 NOVOS CONHECIMENTOS**

9.1.1 Identificação de novos alvos para desenvolvimento de procedimentos diagnósticos em doenças transmissíveis:

9.1.1.1 Desenvolvimento de métodos de bioinformática para identificação de sítios-alvo de drogas, vacinas e testes diagnósticos (arbovirose e robovirose).

9.1.2 Identificação de novos alvos para tratamento em doenças transmissíveis:

9.1.2.1 Identificação de alvos para diagnóstico e tratamento utilizando genômica, proteômica e bioinformática;

9.1.2.2 Marcadores microbiológicos e imunológicos de cura ou recidiva: avaliação precoce da resposta terapêutica de novos esquemas terapêuticos antituberculose;

9.1.2.3 Estudo da fisiopatogenia da neurite hansênica crônica e avaliação de novas drogas.

9.1.3 Identificação de alvos para vacinas.

9.1.4 Desenvolvimento pré-clínico e clínico de novas drogas incluindo fitoterápicos:

9.1.4.1 Estudos relativos à utilização de produtos fitoterápicos e derivados da nossa biodiversidade com atividade antibiótica e/ou imunoestimuladoras em HIV e AIDS;

9.1.4.2 Descoberta e desenvolvimento de novas drogas, incluindo aquelas para uso na gravidez e considerando a resistência medicamentosa em malária;

- 9.1.4.3 Estudo farmacológico dos recursos naturais visando a novas alternativas de tratamento para a leishmaniose, toxoplasmose e outras enfermidades;
- 9.1.4.4 Realização de testes de suscetibilidade in vitro a drogas antifúngicas para leveduras patogênicas;
- 9.1.4.5 Estudos de novos fármacos e farmacovigilância dos medicamentos existentes, novas drogas e do Praziquantel para esquistossomose;
- 9.1.4.6 Desenvolvimento de novas drogas para tratamento das formas cutâneas, mucosas e difusas da leishmaniose tegumentar americana, incluindo aquelas de uso oral.
- 9.1.5 Elucidação de mecanismos de resistência às drogas, inseticidas e competência vetorial:
- 9.1.5.1 Resistência microbiana nas doenças sexualmente transmissíveis;
- 9.1.5.2 Resistência e efeitos colaterais aos medicamentos anti-retrovirais;
- 9.1.5.3 Cinética viral, resistência medicamentosa, interações vírus-hospedeiro, novos vírus, modelos experimentais para hepatites virais;
- 9.1.5.4 Avaliação da resistência vetorial aos produtos químicos e biológicos utilizados para o controle de arboviroses e outras doenças de transmissão vetorial;
- 9.1.5.5 Estudos de competência e capacidade vetorial: genética, interação vírus-vetor, parasito-vetor, bioecologia e circulação de vírus;
- 9.1.5.6 Estudo sobre “guerra biológica” ao mosquito transmissor do vírus da dengue.
- 9.1.6 Estudos de riscos ambiental (incluindo análise espacial), biológico e comportamental em doenças transmissíveis:
- 9.1.6.1 História natural das doenças sexualmente transmissíveis relacionadas ao câncer;
- 9.1.6.2 Estudos etnográficos e sociais em DST com ênfase em HIV/AIDS;
- 9.1.6.3 Estudos sobre os ecossistemas ligados a doenças virais e parasitárias;
- 9.1.6.4 Representação social e práticas sexuais dos diferentes grupos sociais em relação a AIDS;
- 9.1.6.5 Representação social, preconceito, estigma, exclusão social, cidadania e direitos das pessoas com hanseníase.
- 9.1.7 Pesquisas para a redução de infecção hospitalar: patógenos multirresistentes emergentes e controle do uso de antimicrobianos:
- 9.1.7.1 Prevalência dos principais fungos de importância médica como agentes etiológicos em infecções hospitalares;
- 9.1.7.2 Pesquisa de técnicas moleculares para rastrear surtos intra-hospitalares;
- 9.1.7.3 Pesquisa sobre eficácia, efetividade e eficiência das diferentes ações para o controle de infecções hospitalares.

#### 9.1.8 Estudos de morbimortalidade de doenças transmissíveis:

9.1.8.1 Manifestações não usuais da dengue nos seus diferentes aspectos: frequência, gravidade, fatores de risco;

9.1.8.2 Incidência e prevalência de DST, com ênfase em HIV/AIDS, nos diferentes grupos etários e populações vulneráveis;

9.1.8.3 Pesquisa em HPV: prevenção, diagnóstico, tratamento, incidência, prevalência e educação em saúde;

9.1.8.4 Pesquisa em hanseníase: prevenção, diagnóstico, tratamento, incidência, prevalência e educação em saúde e aspectos psicossociais da doença;

9.1.8.5 Incidência, prevalência, mortalidade e sobrevivência em HIV/AIDS segundo grupos etários e em populações vulneráveis;

9.1.8.6 Prevalência das hepatites virais e suas complicações;

9.1.8.7 Fatores prognósticos de gravidade em hantavirose;

9.1.8.8 Novas estratégias de monitoramento rápido para análises integradas de dados clínico-epidemiológicos, entomológicos, virológicos e ambientais: observatórios de alerta de dengue e febre amarela;

9.1.8.9 Distribuição e prevalência da tuberculose: fatores sócio-demográficos e população genotípica do patógeno;

9.1.8.10 Estudos sobre a prevalência das diversas formas clínicas da esquistossomose, inclusive neuro-esquistossomose, nas áreas de baixa prevalência;

9.1.8.11 Pesquisa sobre a imunopatogenia e epidemiologia das seqüelas de tuberculose;

9.1.8.12 Incidência, prevalência e morbimortalidade da miocardite viral;

9.1.8.13 Estudos de morbimortalidade das populações de fronteiras com vista a prevenir doenças endêmicas e epidêmicas;

9.1.8.14 Impacto da reação hansênica pós-alta na morbimortalidade dos casos de alta por cura;

9.1.8.15 Magnitude das recidivas da hanseníase pós-poliqumioterapia específica;

9.1.8.16 Fatores e riscos da reação hansênica e da incapacidade física;

9.1.8.17 Estudos epidemiológicos, dos fatores associados ao risco de desenvolvimento da hanseníase e a disseminação espaço-temporal da endemia.

#### 9.1.9 Estudos Clínicos:

9.1.9.1 Diferenciação de infecções primárias e secundárias em dengue;

9.1.9.2 Fatores que influenciam na resposta terapêutica à hepatite, qualidade de vida e tratamento em populações especiais;

9.1.9.3 Síndromes febris icterico-hemorrágicas causadas por arbovírus;

- 9.1.9.4 Desenvolvimento de modelo animal para dengue hemorrágico/ Síndrome do Choque do Dengue: avanço nos estudos da fisiopatogenia, tratamento, prevenção, testagem de imunobiológicos;
- 9.1.9.5 Fatores do parasito e do hospedeiro associados ao desenvolvimento de formas graves, especialmente os relacionados ao desenvolvimento de formas pulmonares hemorrágicas e do sistema nervoso central em leptospirose;
- 9.1.9.6 Mecanismos de imunidade e imunopatogênese da infecção da leishmaniose tegumentar americana e co-infecções;
- 9.1.9.7 Estudos da co-infecção e da imunologia da hanseníase;
- 9.1.9.8 Reação hansênica: identificação de marcadores para diagnóstico diferencial entre reação hansênica pós-alta e recidiva na rede básica de saúde.
- 9.1.10 Estudos referentes à cadeia de transmissão de doenças:
- 9.1.10.1 Pesquisas e estudos sobre a transmissão, prevenção e tratamento do HTLV (I e II);
- 9.1.10.2 Transmissão das hepatites virais na Região Amazônica e situações específicas;
- 9.1.10.3 Fatores de risco para transmissão peridomiciliar da leptospirose;
- 9.1.10.4 Papel de diferentes hospedeiros na transmissão da leptospirose urbana;
- 9.1.10.5 Desenvolvimento de modelos para avaliar a capacidade de transmissão dos portadores em hanseníase;
- 9.1.10.6 Modelos experimentais de transmissão de viroses tais como arboviroses e roboviroses;
- 9.1.10.7 Papel dos reservatórios domésticos em leishmanioses e outras endemias;
- 9.1.10.8 Estudos da urbanização da esquistossomose;
- 9.1.10.9 Estudo da distribuição espacial da leishmaniose tegumentar americana e fatores de risco, em áreas rurais e no peridomicílio.
- 9.1.11 Epidemiologia Molecular:
- 9.1.11.1 Análise genômica e proteômica de alvos terapêuticos, diagnósticos e de vacina;
- 9.1.11.2 Seqüenciamento do genoma do Culex e Aedes aegypti e manipulação genética para controle do vetor;
- 9.1.11.3 Estudos moleculares visando à caracterização etiológica de parasitas, fungos, vírus e bactérias;
- 9.1.11.4 Genética dos parasitas e vetores, avaliação da capacidade vetorial em áreas de baixa transmissão e controle de vetores não domiciliares em doença de Chagas.
- 9.1.12 Inquéritos Sorológicos:

9.1.12.1 Perfis sorológicos para arbovírus (infecções primárias e secundárias) das populações com diferentes coberturas vacinais para febre amarela;

9.1.12.2 Identificação de áreas potenciais para teste de vacinas contra dengue, mediante diagnóstico da situação de imunidade de grupo, incidência de casos e vírus circulantes.

## **9.2 NOVOS INSTRUMENTOS**

9.2.1 Novos métodos de diagnóstico para as doenças transmissíveis em especial os testes rápidos para diagnóstico precoce:

9.2.1.1 Desenvolvimento de testes, métodos e critérios diagnósticos para esquistossomose com pequena carga parasitária e para neuroesquistossomose;

9.2.1.2 Antígenos recombinantes diagnóstico de leptospirose na fase inicial da infecção;

9.2.1.3 Novas estratégias de controle, diagnóstico precoce e novas técnicas diagnósticas em tuberculose para grupos especiais;

9.2.1.4 Testes rápidos para dengue;

9.2.1.5 Expressão de proteínas virais recombinantes em sistemas heterólogos como leveduras, baculovírus e possivelmente células vegetais, dentre outros, para utilização nos kits de diagnóstico

para dengue;

9.2.1.6 Desenvolvimento e validação de novos testes de hepatites virais para screening de doadores de sangue;

9.2.1.7 Marcadores imunológicos em HIV/AIDS, incluindo análise de população de linfócitos de TCD4+ de pessoas de diferentes grupos sociais, com ênfase naqueles que vivem em situação de iniquidade social;

9.2.1.8 Novas estratégias de diagnóstico precoce e novas técnicas diagnósticas em toxoplasmose, com ênfase em indivíduos imunodeprimidos;

9.2.1.9 Teste rápido para Streptococcus beta hemolítico;

9.2.1.11 Validação dos critérios diagnósticos em hanseníase vigentes para a rede básica;

9.2.1.12 Avaliação do uso de provas auxiliares no diagnóstico da hanseníase, como o teste da histamina;

9.2.1.13 Estudos para padronização em nível nacional do antígeno de Montenegro para diagnóstico laboratorial da leishmaniosetegumentar americana.

9.2.2 Métodos de identificação e tipagem de patógenos:

9.2.2.1 Protocolos para diferenciação de sorotipos e genótipos virais;

9.2.2.2 Métodos quantitativos para determinação de carga viral;

- 9.2.2.3 Variabilidade genética do HIV: genotipagem e sorotipagem;
- 9.2.2.4 Protocolos para identificação das espécies patogênicas de leishmania sp. na Região Amazônica;
- 9.2.3 Desenvolvimento de instrumentos de bioinformática para análise de genomas;
  - 9.2.3.1 Bioinformática e genômica aplicadas na identificação de alvos para drogas, vacinas e diagnóstico da malária.
- 9.2.4 Sistema de informação e modelos de predição de epidemias:
  - 9.2.4.1 Estudos de integração de bancos de dados;
  - 9.2.4.2 Modelos matemáticos de predição de epidemias;
  - 9.2.4.3 Modelos preditivos para construção de cenários futuros.
- 9.2.5 Desenvolvimento de protocolos clínicos:
  - 9.2.5.1 Métodos de prevenção e tratamento da malária em crianças e gestantes;
  - 9.2.5.2 Esquemas terapêuticos para casos de tuberculose resistente às drogas, tratamento das formas latentes e diminuição dos efeitos colaterais;
  - 9.2.5.3 Métodos de prevenção e tratamento de leishmanioses em imunossuprimidos.
- 9.2.6 Vigilância epidemiológica:
  - 9.2.6.1 Desenvolvimento de indicadores para avaliar o impacto do controle da malária e outras endemias;
  - 9.2.6.2 Novos métodos para construção de indicadores entomológicos e de risco epidemiológico para dengue e outras endemias;
  - 9.2.6.3 Modelos de busca ativa de casos e sistema de informação em hepatites virais;
  - 9.2.6.4 Desenvolvimento de indicadores para acompanhamento das hepatites nas clínicas de hemodiálise, considerando a transmissão intradialítica;
  - 9.2.6.5 Desenvolvimento de indicadores epidemiológicos e operacionais de monitoramento da eliminação da hanseníase;
  - 9.2.6.6 Estudo do uso de testes sorológicos rápidos para vigilância de contatos de hanseníase em áreas de alta endemicidade;
  - 9.2.6.7. Desenvolvimento de indicadores para vigilância das recidivas, da resistência microbiana e pós-eliminação da hanseníase.

### **9.3 AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÕES, ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS**

- 9.3.1 Impacto de tecnologias e políticas de prevenção, vigilância e controle:
  - 9.3.1.1 Adesão e impacto da terapia anti-retroviral em AIDS;

- 9.3.1.2 Impacto do tratamento e do controle em doença de Chagas, hanseníase e outras enfermidades;
- 9.3.1.3 Desenvolvimento de estratégias de educação em saúde e avaliação de impacto sobre a prevalência de esquistossomose, hanseníase e outras enfermidades em áreas endêmicas;
- 9.3.1.4 Estratégias custo/efetivas para a prevenção da hepatite, diagnóstico e tratamento das hepatites;
- 9.3.1.5 Avaliação do tratamento de curta duração para leptospirose;
- 9.3.1.6 Estudos para avaliação das estratégias e do impacto das ações desenvolvidas pelo Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase, incluindo monitoramento e avaliação nos serviços básicos de saúde do SUS e antigos hospitais-colônias;
- 9.3.1.7 Validação dos critérios OMS para definição de caso de dengue hemorrágica/ Síndrome de Choque de Dengue utilizado na vigilância epidemiológica;
- 9.3.1.8 Estudos de bioequivalência e biodisponibilidade das drogas antituberculose e anti-retrovirais produzidos no Brasil;
- 9.3.1.9 Estudos de eficiência e impacto das ações que são desenvolvidas pelo Programa Nacional de Controle de Dengue;
- 9.3.1.10 Avaliação do impacto do manejo ambiental no controle de vetores e reservatórios da Leishmaniose tegumentar e visceral;
- 9.3.1.11 Estudo sobre as causas de abandono do tratamento de hanseníase, tuberculose, febre reumática e paracoccidiodomicose e desenvolvimento de estratégias para melhorar a adesão ao tratamento destas patologias;
- 9.3.1.12 Avaliação das estratégias para ampliação de acesso a métodos efetivos de tratamento e prevenção da malária;
- 9.3.1.13 Avaliação da eficácia e efetividade das ações de controle de infecção hospitalar;
- 9.3.1.14 Estudos para avaliação do impacto das ações desenvolvidas pelo Sistema de Tratamento Diretamente Observado (DOTS) em tuberculose;
- 9.3.1.15 Avaliação de programas estaduais de enfrentamento de doenças transmitidas por vetores de interesse para a saúde pública (dengue, leishmanioses, esquistossomose);
- 9.3.1.16 Avaliação de vacinas humanas e caninas contra a leishmaniose visceral;
- 9.3.1.17 Qualidade, impacto e resolutividade da assistência integral às populações de soropositivos vivendo em situação de iniquidade social;
- 9.3.1.18 Avaliação das ações de diagnóstico, tratamento e monitoramento do paciente com leishmaniose tegumentar americana em áreas rurais;

- 9.3.1.19 Avaliação da qualidade das políticas de prevenção, vigilância, assistência e controle da leishmaniose tegumentar americana;
- 9.3.1.20 Avaliação da qualidade da base de dados de notificação da leishmaniose tegumentar americana;
- 9.3.1.21 Avaliação do acesso aos serviços de saúde das pessoas com hanseníase;
- 9.3.1.22 Estudos sobre políticas de reabilitação física e psicossocial do paciente com hanseníase;
- 9.3.1.23 Avaliação da implantação das ações de controle da hanseníase;
- 9.3.1.24 Avaliação do uso de medicação profilática, além da vacinação BCG, nos comunicantes de hanseníase residentes nas áreas endêmicas;
- 9.3.1.25 Indicadores para avaliação do impacto do BCG na redução dos casos novos de hanseníase e de formas multibacilares antes e após a eliminação;
- 9.3.1.26 Adesão e abandono do tratamento dos pacientes com hanseníase;
- 9.3.1.27 Avaliação e monitoramento do impacto da reação hansênica pós-alta nos atendimentos do SUS;
- 9.3.1.28 Estudo sobre a prevenção de incapacidades físicas e sociais das pessoas com hanseníase;
- 9.3.2 Custo efetividade, custo benefício e eficácia das intervenções:
  - 9.3.2.1 Avaliação da eficácia, eficiência e efetividade dos programas de controle, diagnóstico e tratamento de AIDS;
  - 9.3.2.2 Avaliação da carga de morbidade e impacto econômico e psicossocial da dengue, da hanseníase e de outras doenças endêmicas em diferentes grupos populacionais e regiões do País;
  - 9.3.2.3 Eficiência e efetividade do diagnóstico pelo teste de antígeno de Montenegro e da terapêutica da leishmaniose tegumentar americana.

## **SUB-AGENDA 10: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

## **10.1 INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

10.1.1 Avaliação da informação em saúde: qualidade, Consistência, fidedignidade, validade, completude, padrões de representação da informação das bases de dados, cobertura, aspectos tecnológicos, fluxos, trocas eletrônicas entre sistemas.

10.1.2 Estudos sobre o uso da informação nos processos decisórios do SUS:

10.1.2.1 Desenvolvimento de indicadores: índice de desenvolvimento em saúde (IDS) – qualificação de dados –; desenvolvimento de conjunto mínimo de indicadores para gestão de sistemas e serviços da saúde; indicadores de avaliação; indicadores para carga de doença; e indicadores de qualidade de vida;

10.1.2.2 Estudos sobre sensibilização do profissional de saúde quanto à finalidade e importância da informação em saúde;

10.1.2.3 Desenvolvimento de metodologias para definir parâmetros de uso e análise das informações;

10.1.2.4 Desenvolvimento de metodologias para identificação unívoca do usuário;

10.1.2.5 Desenvolvimento de metodologias para integração operacional de sistemas de informação em saúde;

10.1.2.6 Avaliação da implementação de sistemas de informação em saúde, com identificação dos fatores críticos para o sucesso nos serviços de saúde;

10.1.2.7 Desenvolvimento de metodologias para regionalização e hierarquização de sistemas e serviços de saúde;

10.1.2.8 Avaliação do impacto do uso da informação e de tecnologias na gestão em saúde.

10.1.3 Estudos voltados à gestão de informação:

10.1.3.1 Gestão de informação e conhecimento no SUS;

10.1.3.2 Necessidades e demandas de informação;

10.1.3.3 Organização do processo de trabalho com a informação;

10.1.3.4 Identificação de competências na área de informação e informática em saúde

## **10.2 ESTUDOS PARA O PREENCHIMENTO DE LACUNAS NA ÁREA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

10.2.1 Produção de informação para os estudos de custo efetividade das tecnologias de saúde;

10.2.2 Produção de informações voltadas para a intersectorialidade (ambiente, educação, previdências, etc.);

10.2.3 Perfil epidemiológico e de utilização de serviços e custos do setor de Saúde Suplementar;

10.2.4 Integração de informações do setor de Saúde suplementar com as informações dos demais sistemas do SUS;

10.2.5 Diagnóstico da infra-estrutura de tecnologias de informação na área da Saúde no Brasil, dos sistemas de informação e portais existentes.

### ***10.3 DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO COM BASE EM COMPONENTES, PADRÕES ABERTOS E SOFTWARES LIVRES, VOLTADOS PARA:***

10.3.1 Apoio à decisão em sistemas e serviços de saúde.

10.3.2 Modelagem de processos de trabalho em saúde.

10.3.3 Estatísticas vitais.

10.3.4 Prontuário eletrônico multiprofissional do paciente em todas as etapas do atendimento.

10.3.5 Indexador, classificador, recuperador automático e genérico de conteúdos em saúde.

### ***10.4 INFORMAÇÃO PARA O CONTROLE SOCIAL***

10.4.1 Estudo sobre o acesso e nível de conhecimento das populações sobre os agravos em saúde e a forma que esse conhecimento é disponibilizado pelos órgãos de gestão em saúde.

10.4.2 Estudo sobre métodos para transferência de informação da saúde para a população.

10.4.3 Estudos de impacto da efetividade da comunicação nos conselhos de saúde.

10.4.4 Desenvolvimento de metodologias de informação e comunicação entre os conselhos de saúde, suas representações e a sociedade.

### ***10.5 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA EM SAÚDE***

10.5.1 Desenvolvimento de metodologias para interação do sistema de ciência e tecnologia em saúde, sistemas de informação científica em saúde e os sistemas de informação em saúde.

10.5.2 Desenvolvimento de indicadores de avaliação, uso e impacto da produção científica em saúde.

10.5.3 Diagnóstico acerca de processos de transferência tecnológica entre os grupos de pesquisa e usuários, incluindo a avaliação dos principais entraves e mecanismos de otimização.

10.5.4 Desenvolvimento de metodologia para apropriação pelos gestores e serviços de saúde, usuários e sociedade das informações de resultados das pesquisas em saúde.

10.5.5 Desenvolvimento de rede de informação sobre ciência, tecnologia e inovação em saúde via internet; desenvolvimento de indicadores sobre uso e impacto das revistas científicas brasileiras em saúde.

10.5.6 Estudos sobre divulgação científica em saúde e seu impacto na construção do conhecimento e das práticas sociais, interface entre o conhecimento científico e outras formas de conhecimento.

## ***10.6 COMUNICAÇÃO, MÍDIAS E SAÚDE***

10.6.1 Desenvolvimento e incorporação de tecnologias de comunicação na saúde, tais como telemática.

10.6.2 Desenvolvimento das dimensões tecnológica, estética e política da linguagem da comunicação em saúde.

10.6.3 Desenvolvimento de metodologia de análise do impacto da mídia comercial e seus efeitos sobre a saúde da população.

## ***10.7 COMUNICAÇÃO E SERVIÇOS DE SAÚDE***

10.7.1 Estudos sobre a comunicação no cotidiano dos serviços de saúde.

10.7.2 Estudos sobre comunicação e conflito de lógicas: lógica sanitária e lógica da população.

10.7.2.1 Desenvolver métodos de minimização de conflitos sobre comunicação entre as lógicas.

10.7.3 Estudos sobre formas de expressão de demandas da população.

10.7.4 Desenvolvimento de redes sociotécnicas em saúde – subjetividades e sociabilidades.

## **SUB-AGENDA 11: GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

### ***11.1 ENFOQUE TEÓRICO-METODOLÓGICO***

11.1.1 Referenciais teóricos e metodológicos da educação em saúde

11.1.2 Lógicas e processos da formação de profissionais para todos os níveis de formação e de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

11.1.3 Racionalidades médicas alternativas e a contribuição na formação de profissionais e na estruturação do processo de trabalho.

11.1.4 Projeto político-pedagógico relacionado à área de Saúde: reformulação, inserção de propostas da Resolução n.º 218 do CNS, humanização do trabalho nos serviços e modelo biopsicossocial de atuação.

11.1.5 Inovações curriculares na formação de profissionais e a adequação de metodologias educacionais às exigências sociais e técnicas do SUS.

### ***11.2 ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS***

11.2.1 Formas de gestão do trabalho, do conhecimento e de tecnologias, do ponto de vista organizacional e institucional.

11.2.2 Fatores de oferta e de demanda de formação e de postos de trabalho.

11.2.3 Processos de trabalho e formação em saúde, suas especificidades relativas ao conjunto de profissões frente à incorporação de novas tecnologias, saberes, práticas e formas de inserção profissional, considerando a atenção básica, média e de alta complexidade.

11.2.4 Avaliação do uso da política de humanização do trabalho nos serviços de saúde.

11.2.5 Características do vínculo trabalhista: caráter formal, informal e precariedade do trabalho.

11.2.6 Processo de regulação do trabalho e das profissões específicas da saúde; da formação e da educação permanente.

11.2.7 Conformação dos mercados de trabalho de fronteiras e integrados em nível internacional.

11.2.8 Experiências educacionais em saúde – nos serviços e na comunidade – face à estrutura, legislação pertinente e articulação com o setor educacional.

11.2.9 Constituição e desempenho dos novos arranjos institucionais relacionados às iniciativas de educação permanente, com destaque para os Pólos de Educação Permanente.

11.2.10 Abordagem da educação popular em saúde na formação e educação permanente em todos os níveis.

11.2.11 Estudos sobre os processos de gestão do trabalho e educação profissional para as áreas de: Saúde Mental, Saúde do Idoso, Violência, Acidentes e Traumas, Hanseníase, dentre outras.

11.2.12 Migração dos profissionais na rede de serviços de saúde e seus determinantes

11.2.13 Novas profissões e novas metodologias de trabalho nas equipes do ESF, considerando as diferentes realidades de atuação.

11.2.14 Avaliação o impacto das capacitações das equipes de Estratégia de Saúde da Família para aumento de cobertura da hanseníase, dentre outros agravos.

11.2.15 Avaliação das capacitações dos profissionais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase, dentre outros agravos)

11.2.16 Análise do impacto da formação de recursos humanos na consolidação do SUS.

11.2.17 Produção e valorização de conhecimento popular.

11.2.18 Estudos para subsidiar a elaboração e implementação de Planos de Carreira para as funções relacionadas à CT&I, nas três esferas do SUS.

11.2.19 Impacto da Lei de Responsabilidade Fiscal na alocação de recursos humanos na saúde.

11.2.20 Impacto de intervenções de educação continuada e formação profissional na área de assistência farmacêutica.

11.2.21 Avaliação da qualidade da assistência médica, com ênfase na consulta clínica, tempo e infra-estrutura.

### **11.3 AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS**

11.3.1 Desenvolvimento de tecnologias para qualificação de profissionais da saúde para atuação em formulação de políticas, organização dos serviços, formação de recursos humanos em saúde.

11.3.2 Desenvolvimento de metodologia de capacitação de profissionais da saúde, com ênfase na dimensão ética e valores morais relacionados à superação dos efeitos perversos dos determinantes sociais na saúde.

11.3.3 Desenvolvimento e avaliação de conteúdos, métodos e estratégias educacionais para formação e capacitação de recursos humanos para atuar em diferentes áreas da saúde.

11.3.4 Desenvolvimento de metodologias e o impacto da educação permanente em saúde.

11.3.5 Educação à distância incluindo aspectos como: modelos de tecnologias, telemedicina e utilização na educação permanente em locais de difícil acesso geográfico.

11.3.6 Desenvolvimento de metodologias e parâmetros para mensurar necessidades de profissionais e especialistas, em todos os níveis de formação, para o sistema de saúde.

11.3.7 Avaliação das estratégias de mobilização comunitária para atuar no programa de eliminação da hanseníase e de outros agravos.

11.3.8 Estudos sobre a articulação de organizações não-governamentais e da sociedade civil na formulação, implementação e avaliação de políticas em hanseníase e em outros agravos.

## **SUB-AGENDA 12: SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE**

### **12.1 ENFOQUE TEÓRICO-METODOLÓGICO**

12.1.1 Memória e história da Saúde.

12.1.2 Federalismo brasileiro.

12.1.3 Globalização, integração regional, acordos multilaterais.

12.1.4 Reforma do Estado.

12.1.5 Relações entre o sistema de saúde e a seguridade social.

12.1.6 Estrutura de financiamento das políticas sociais.

12.1.7 Filosofia e saúde.

## **12.2 DINÂMICA E COMPREENSÃO DOS SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE**

12.2.1 Estudos sobre organização básica do sistema, integralidade, descentralização, regionalização, intersectorialidade, cobertura, acesso e continuidade, qualidade e efetividade.

12.2.2 Estudos sobre modalidades de gestão, práticas gerenciais e relações público-privado; regulação; normalização, regulamentação e modelos de avaliação dos sistemas e ações de saúde.

12.2.3 Estudos sobre a incorporação do planejamento nas políticas de saúde e de tecnologias de gestão em saúde.

## **12.3 ESTUDOS SOBRE CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE**

12.3.1 Conselhos de saúde e conselhos de gestores: estrutura, representatividade, legitimidade, permeabilidade, paridade, impacto na prática e na gestão e dinâmica de funcionamento do SUS.

12.3.2 Conferências de saúde: caráter, impactos na efetivação da política do SUS, compromissos, representação paritária dos segmentos e envolvimento dos participantes.

12.3.3 Comunicação e mídia: dimensão e papel no controle social da saúde.

12.3.4 Poderes legislativo e judiciário na construção do SUS, em âmbito federal, estadual e municipal.

12.3.5 Inovação nos mecanismos participativos.

12.3.6 Satisfação do usuário e trabalhadores em relação às políticas, programas e serviços de saúde.

## **12.4 ESTUDOS SOBRE ATENÇÃO À SAÚDE**

12.4.1 Estudos sobre modelos de atenção à saúde adequados às populações em condições diferenciadas, destacando-se os aspectos geográficos, comportamentais, de gênero e transgêneros.

12.4.2 Estudos de avaliação sobre: qualidade e humanização no atendimento, resolutividade dos níveis hierárquicos do SUS, acesso aos serviços de saúde e às ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

12.4.3 Estudos sobre o Programa Saúde da Família: avaliação de impactos, avaliação sobre tecnologias de cuidado, orientação alimentar, inserção de novos profissionais na equipe.

12.4.4 Estudos sobre medicina natural e práticas complementares de saúde no SUS, tais como: homeopatia, acupuntura, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, fitoterapia e práticas corporais.

12.4.5 Estudos sobre a influência no acesso, cuidado e tratamento prestado pelo SUS, da identidade de gênero dos usuários e possíveis impactos na morbimortalidade e qualidade de vida.

12.4.6 Identificação de parâmetros de avaliação do sistema de saúde na perspectiva dos usuários.

## ***12.5 A VALIAÇÃO DO SISTEMA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE***

12.5.1 Políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico: marco regulatório.

12.5.2 Lei de Propriedade Intelectual, acordo sobre aspectos dos direitos de propriedade intelectual, relacionados com o comércio – TRIPS, Lei de Licitação.

12.5.3 Impacto social da ciência, tecnologia e inovação.

12.5.4 Impacto social do financiamento da pesquisa em saúde no Brasil.

12.5.5 Apropriação do processo de produção, uso e disseminação do conhecimento.

12.5.6 Participação social e percepção pública da ciência e tecnologia.

12.5.7 Avaliação do financiamento público e privado, e do fomento à pesquisa em saúde no Brasil.

12.5.8 Avaliação do uso de pesquisas em políticas e programas de saúde pública – modelos e indicadores.

12.5.9 Indicadores de monitoramento e avaliação do fluxo de recursos financeiros de P&D em saúde.

## **SUB-AGENDA 13: SAÚDE, AMBIENTE, TRABALHO E BIOSSEGURANÇA**

### ***13.1 IMPACTO DAS TRANSFORMAÇÕES AMBIENTAIS SOBRE A SAÚDE***

13.1.1 Monitoramento e avaliação dos grandes projetos de desenvolvimento para a Amazônia, semi-árido, cerrado e Pantanal, prevenção de danos à saúde e ao ambiente.

13.1.2 Substituição de processos produtivos rurais e urbanos, por modelos de produção mais limpos e menos perigosos, controle de pragas na agricultura.

13.1.3 Efeitos das desigualdades de poder no enfrentamento dos problemas ambientais: confronto entre Estado, empresas, trabalhadores e comunidade.

13.1.4 Estudos sobre riscos transnacionais e exposição populacional.

13.1.5 Relação entre os fatores ambientais de risco: desmatamento, mineração, garimpagem, amianto, regiões de monoculturas, áreas sem saneamento básico, regiões com presença de animais silvestres, dentre outros e a ocorrência de endemias e epidemias.

13.1.6 Mudanças ambientais globais como desertificação, perda da biodiversidade, mudanças climáticas, desmatamento e impactos na saúde.

13.1.7 Inquérito estadual referente aos efeitos sobre a saúde e o meio ambiente causados pelo desequilíbrio de elementos e compostos químicos na natureza.

13.1.8 Monitoramento e avaliação contínua dos impactos socioeconômico, de saúde e ambiental dos grandes empreendimentos e projetos de assentamento humano da exploração do petróleo e gás natural.

### ***13.2 IMPACTO DA RESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE***

13.2.1 Estudos sobre a percepção social do risco.

13.2.2 Riscos do trabalho na área de Saúde, oriundos do próprio setor Saúde: riscos químicos, físicos, biológicos, psicossociais, biossegurança, ergonomia, iatrogenias, dentre outros.

13.2.3 Avaliação de programas de prevenção e de monitoramento da saúde do trabalhador na construção civil, garimpo, assentamentos populações rurais, trabalho informal, infanto-juvenil, em condições de risco elevado, violência e outros.

13.2.4 Estudos sobre agravos, incluindo-se os acidentes e doenças decorrentes da sobrecarga de trabalho, exposição a fatores de risco, transtornos neurocomportamentais, endócrinos, imunológicos, mentais, câncer, distúrbios decorrentes de fatores imateriais da organização da produção, dor crônica, doenças respiratórias (asma), malformação congênita, doenças decorrentes da exposição ao amianto e ao alumínio.

13.2.5 Efeitos da precarização do trabalho na saúde do trabalhador e das modalidades de produção arcaica resultantes dos processos de transferência de tecnologia.

13.2.6 Avaliação da qualidade de vida no trabalho formal e informal.

13.2.7 Exclusão social e ambientes vulneráveis.

13.2.8 Desenvolvimento e avaliação de programas de reabilitação profissional para vítimas de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais.

13.2.9 Investigação das condições de trabalho para categorias profissionais específicas: profissionais da saúde, educação e informática.

13.2.10 Avaliação das condições de trabalho nos setores metalúrgico, telemática, judiciário e nas empresas de segurança.

13.2.11 Avaliação do efeito da exposição ocupacional e ambiental a agrotóxicos sobre a saúde humana, com destaque para a saúde do trabalhador rural.

### ***13.3 AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS REGULATÓRIAS DO ESTADO E IMPLICAÇÕES DO CONTROLE SOCIAL NOS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO***

13.3.1 Modelagem de problemas socioambientais e ecosocio sanitários complexos que impactam a saúde.

13.3.2 Estudos de variáveis socioambientais que utilizem o território – bacias hidrográficas – e ecossistemas como unidade de análise.

13.3.3 Avaliação das intervenções e da gestão em vigilância sanitária.

13.3.4 Avaliação da política de saneamento básico em todas as suas dimensões.

### ***13.4 DESENVOLVIMENTO DE MODELOS, METODOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO***

13.4.1 Desenvolvimento de modelos de incorporação da assistência à saúde do trabalhador no SUS, com ênfase no Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST).

13.4.2 Desenvolvimento de estratégias de difusão de informação, comunicação e notificação de riscos e acidentes ambientais e do trabalho.

13.4.3 Desenvolvimento de marcadores/indicadores, que levem em consideração o princípio da precaução, relacionados à vigilância sanitária, ambiental e de saúde do trabalhador.

13.4.4 Desenvolvimento de protocolos clínico-assistenciais para investigação em saúde ambiental e do trabalhador.

13.4.5 Desenvolvimento de modalidades de aplicação de medidas de precaução, tais como novos equipamentos de proteção para os trabalhadores rurais.

13.4.6 Desenvolvimento de metodologias para avaliação de impacto na saúde (populacional e do trabalhador) do processo de licenciamento ambiental.

13.4.7 Estudos para melhoria da qualidade de mensuração da variável ocupação que abranja o mercado formal e informal.

13.4.8 Desenvolvimento de metodologias de avaliação e gerenciamento de riscos dos processos produtivos, de consumo antrópicos e geogênicos.

### ***13.5 DE SENVOLVIMENTO DE MODELOS, METODOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM BIOSSEGURANÇA***

13.5.1 Desenvolvimento de procedimentos de biossegurança com ensaios pré-clínicos e clínicos, envolvendo os organismos geneticamente modificados (OGMs) e seus derivados.

13.5.2 Desenvolvimento de procedimentos laboratoriais, envolvendo o diagnóstico de organismos geneticamente modificados e seus derivados, para permitir efetiva rotulagem e a implantação de um programa de controle pós-comercialização dos produtos alimentícios e medicamentos.

13.5.3 Desenvolvimento de sistemas integrados de segurança biológica envolvendo os microrganismos emergentes, os re-emergentes e os de introdução intencional, incluindo os processos de trabalho em hospitais, laboratórios e biotérios.

13.5.4 Produção de metodologias de diagnósticos laboratoriais de campo e para diagnóstico rápido/ varredura em biossegurança.

13.5.5 Métodos de diagnóstico e avaliação da situação de saúde relacionada a produtos, serviços e tecnologias: risco, eficácia, segurança e qualidade.

13.5.6 Desenvolvimento de metodologias para associação entre exposição, risco e agravos, que levem em consideração o conjunto de evidências clínicas, epidemiológicas, laboratoriais, estudos experimentais animais e a percepção social do agravo.

### **13.6 DE SENVOLVIMENTO DE MODELOS, METODOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL**

13.6.1 Revisão do modelo atual de controle de endemias e análise de impacto do manejo ambiental integrado, vigilância ambiental, ações de saneamento básico e promoção da saúde.

13.6.2 Desenvolvimento de modelos de gestão em ambiente, saneamento e recursos hídricos com utilização de tecnologias de baixo custo, conscientização da população, e avaliação dos impactos sobre a saúde.

13.6.3 Produção de tecnologias para a intervenção e remediação em áreas contaminadas (passivo ambiental).

13.6.4 Desenvolvimento de matrizes de exposição para áreas agrícolas, industriais e de passivo ambiental com impactos na saúde.

13.6.5 Desenvolvimento de sistemas sentinelas para prevenção de danos à saúde e ao ambiente.

13.6.6 Desenvolvimento de metodologias para diagnóstico e avaliação de impacto ambiental na saúde devido a: agrotóxicos, domissanitários, produtos veterinários e descarte de produtos farmacêuticos, resíduos dos serviços de saúde, substâncias tóxicas persistentes, biotoxinas, transgênicos, poluentes orgânicos e solventes, metais pesados, radioatividade, depósitos de rejeitos industriais e domésticos (lixões), campos eletromagnéticos, poluição sonora, poluição atmosférica, queima de biomassa, cemitérios.

13.6.7 Desenvolvimento de tecnologia de redução e de destinação final de produtos causadores de danos à saúde humana e ao meio ambiente, oriundos de serviços de saúde, indústrias e domésticos, tais como: resíduos poluentes, tóxicos, químicos e radioativos.

13.6.8 Desenvolvimento de pesquisas relacionadas a saneamento, com ênfase no abastecimento de água, tais como: avaliação da relação saneamento e saúde, impactos e implicações da legislação no acesso da população à água de qualidade, uso de fontes alternativas de águas como cacimba e água de lastro.

13.6.9 Desenvolvimento de projetos para apropriação de novas tecnologias em engenharia de saúde pública e saneamento ambiental.

13.6.10 Tecnologias alternativas na área sanitária, tais como: coleta seletiva, reciclagem e processos de biorremediação em aterros sanitários.

## **SUB-AGENDA 14: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

### ***14.1 DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE FARMOQUÍMICOS E MEDICAMENTOS***

14.1.1 Estudos dos farmoquímicos e medicamentos, considerando todo seu ciclo: da pesquisa à utilização segura de medicamentos, inclusive controle de qualidade e acesso pela população.

14.1.2 Desenvolvimento de farmoquímicos e medicamentos para tratamento de doenças de grande prevalência no País e nas regiões.

14.1.3 Exploração, produção e controle de qualidade de fitoterápicos, de acordo com as potencialidades regionais, para o tratamento das doenças de maior prevalência.

14.1.4 Pesquisas de princípios ativos, desenvolvimento em química fina e produção de insumos para produção pública de medicamentos para o SUS, considerando-se os aspectos legais relativos aos registros das patentes, de forma a garantir a autonomia da produção nacional.

14.1.5 Estudos em farmacoepidemiologia e farmacovigilância.

14.1.6 Atenção farmacêutica para grupos de pacientes especiais, especialmente Na rede básica do SUS.

14.1.7 Pesquisa e desenvolvimento de medicamentos homeopáticos e da flora brasileira.

### **14.2 A VALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E SERVIÇOS**

14.2.1 Desenvolvimento de instrumentos e indicadores de avaliação de processos de organização e gestão da assistência farmacêutica.

14.2.2 Estudos de avaliação da eficácia e efetividade da atenção farmacêutica.

14.2.3 Avaliação da eficácia, eficiência e efetividade do programa de medicamentos excepcionais.